

Fábrica de Coringas: estratégias avaliativas na construção de sentido no texto jornalístico

*Factory of Jokers: evaluative
strategies in the construction of
meaning in the journalistic text*

Marli FERRAZ DOS SANTOS (UFSM)
marlihfs@gmail.com

Tatiana DELLA MEA (UFSM)
tatidellamea@gmail.com

Sara Regina SCOTTA CABRAL (UFSM)
sara.scotta.cabral@gmail.com

Recebido em: 23 de jul. de 2020.
Aceito em: 29 de ago. de 2020.

FERRAZ DOS SANTOS, Marli; DELLA MEA, Tatiana; SCOTTA CABRAL, Sara Regina. Fábrica de Coringas: estratégias avaliativas na construção de sentido no texto jornalístico. *Entrepalavras*, Fortaleza, v. 10, n. 3, e2003, p. 1-21, set.-dez./2020. DOI: 10.22168/2237-6321-32003.

Resumo: Este trabalho tem como fundamentação teórica a Linguística Sistêmico- Funcional (HALLIDAY, 1985; 1989; 2014; FUZER; CABRAL, 2014), que vê a linguagem como sistema sociosemiótico relacionado com a sociedade, bem como o Sistema de Avaliatividade (WHITE, 2004; MARTIN; WHITE, 2005) e o estudo de gêneros (ROSE; MARTIN, 2012). Assim, o objetivo principal deste artigo é verificar como o Sistema de Avaliatividade (WHITE, 2004; MARTIN; WHITE, 2005) contribui para a construção de significados no texto de opinião intitulado “Fábrica de Coringas” (SCHNEIDER, 2019). Dessa forma, buscamos apresentar, por meio da análise das escolhas semântico-discursivas do autor, realizadas pela analogia com o estereótipo do personagem Coringa, o descaso do governo com as questões sociais enfrentadas hoje no Brasil. A metodologia adotada para a análise do *corpus* está organizada nos seguintes passos: 1) segmentação do texto em etapas, conforme as orientações de Rose e Martin (2012); 2) identificação das avaliações autorais referentes ao povo e aos governantes; 3) identificação e classificação das ocorrências do sistema de Avaliatividade com base nas categorias

propostas por Martin e White (2005); 4) descrição da realização dos significados no texto com base no uso de recursos disponíveis na semântica do discurso; 5) verificação de como o autor realiza as escolhas linguísticas com o intuito de buscar o alinhamento com o leitor. Os resultados revelaram a predominância de recursos de apreciação por composição e valoração negativos para configurar a situação social, econômica e política atual do Brasil. Tais valores são intensificados pelo subsistema de gradação do tipo força intensificação.

Palavras-chave: Avaliatividade. Semântica do discurso. Coluna de opinião.

Abstract: This work has as theoretical framework the Systemic-Functional Linguistics (HALLIDAY, 1985, 1989, 2014; FUZER; CABRAL, 2014), which sees language as a sociosemiotic system related to society; as well as (WHITE, 2004; MARTIN; WHITE, 2005) to refer to the Evaluation System and (ROSE; MARTIN, 2012) as a contribution to genre. Therefore, the main objective of this article is to verify how the Appraisal System (WHITE, 2004; MARTIN; WHITE, 2005) contributes to the construction of meanings in the opinion text entitled “Fábrica de Coringas” (SCHNEIDER, 2019). Thus, we aim at presenting, through the analysis of the author’s semantic discursive choices, made by analogy with the stereotype of the character Joker, the government’s disregard for social issues that happened in Brazil. The methodology adopted for the analysis of the corpus is organized in the following steps: 1) segmentation of the text in stages, according to the guidelines of Rose and Martin (2012); 2) identification of the author’s evaluations with respect to the people and their rulers; 3) identification and classification of the occurrences of the Evaluative system based on the categories proposed by Martin and White (2005); 4) description of the realization of meanings in the text based on the use of resources available in semantics of the discourse; 5) verification of how the author makes linguistic choices in order to be aligned with the reader. The results revealed the predominance of appreciation resources by negative composition and valuation to configure the current social, economic and political situation in Brazil. Such values are intensified by the force-intensification grading subsystem.

Keywords: Appraisal System. Discourse semantics. Opinion column.

Mas acho que o melhor presente que me foi dado e a
muitas pessoas nesta sala é a oportunidade de usar
nossa voz para os que não têm voz. (...)
Eu acho que, se estamos falando de desigualdade de gênero,
racismo, direitos LGBT+, direitos indígenas ou direitos dos
animais, estamos falando sobre a luta contra a injustiça, estamos
falando da luta contra a crença de que uma nação, um povo,
uma raça, um gênero, uma espécie tem o direito de dominar,
controlar, usar e explorar o outro com impunidade.¹
Joaquin Phoenix

Introdução

Utilizada pelo indivíduo para interagir com outros seres humanos, a linguagem constitui a configuração semiótica da sociedade, pois permite uma relação direta e recíproca com os acontecimentos sociais, fazendo parte da experiência humana. Dentre as várias manifestações de linguagem que circulam em uma comunidade, o artigo

¹ Declaração de Joaquin Phoenix ao receber o Oscar de Melhor Ator em 09 de fevereiro de 2020. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=zOfURiUTWIY>. Acesso em: 04. maio 2020.

de opinião e as colunas opinativas têm sido meios de expressar crenças frente a acontecimentos que marcam contextos específicos não somente no Brasil, mas também no mundo. O desejo de expor posicionamentos, além de revelar as avaliações do autor², tem por objetivo buscar o alinhamento do leitor. Martin e White (2005, p. 95) argumentam que

quando falantes/escritores anunciam suas próprias posições atitudinais, eles não apenas ‘falam por si próprios’, mas ao mesmo tempo convidam outros a endossar e compartilhar com eles os sentimentos, gostos ou avaliações normativas que estão anunciando. Assim, as declarações de atitude são dialogicamente direcionadas para o alinhamento do destinatário em uma comunidade de valores e crenças compartilhados.

Ao explorarmos, por meio de vários indicadores, os modos como os autores engendram individual e intersubjetivamente os significados do texto, é importante examinar as maneiras pelas quais o escritor constrói um leitor imaginado, ou putativo, e que recursos utiliza para se apresentar como mais ou menos alinhado aos valores de quem lê o texto. Aqui evocamos o conceito de “solidariedade” que, para Martin e White (2005) não é apenas uma questão de concordância ou discordância, mas “a tolerância para pontos de vista alternativos” e o reconhecimento de que, na comunidade em que o escritor alinha o leitor, “a diversidade de pontos de vista é reconhecida como natural e legítima” (MARTIN; WHITE, 2005, p. 96).

No presente trabalho temos o intuito de explicitar as avaliações presentes em um artigo de opinião através da configuração e do papel exercido pelos subsistemas *atitude*, *engajamento* e *gradação*, verificando qual subsistema prevalece e a contribuição na constituição semântico-discursiva no texto. Para tal, julgamos relevante verificar as estratégias avaliativas acionadas pelo colunista Alexandre Schneider no artigo de opinião **Fábrica de Coringas**³, visto que o autor faz uma analogia da personagem do filme **Coringa** com a realidade social brasileira.

Buscamos, assim, analisar a construção avaliativa das proposições e dos significados que representam o **povo** e os **governantes**, utilizando como ancoragem teórico-metodológica a Linguística

² Neste artigo, usamos como sinônimas as palavras *falante*, *escritor*, *colunista*, *produtor do texto* e *autor*, sem fazermos diferenciação entre elas.

³ O texto “Fábrica de Coringas” foi veiculado na Folha de São Paulo *online*, na seção Opinião, de autoria de Alexandre Schneider, publicado em 31 out. 2019. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/colunas/alexandre-schneider/2019/10/fabrica-de-coringas.shtml>. Data de acesso: 05 nov. 2019.

Sistêmico-Funcional⁴ de Halliday (1985;1989; 2014), o Sistema de Avaliatividade⁵ (WHITE, 2004; MARTIN; WHITE, 2005) e o estudo de gêneros segundo Rose e Martin (2012). Além disso, pretendemos investigar em que medida ocorre o alinhamento entre escritor e leitor para, uma vez que os textos de opinião, pela sua própria natureza, podem vir a exercer função de denúncia e repúdio a acontecimentos que impactam a vida das pessoas.

Para atingirmos nosso intento, este artigo está organizado em mais três seções, além das Considerações Finais. Inicialmente apresentamos o referencial teórico da LSF e do SA, adicionado a breves reflexões sobre o gênero textual a cujo exemplar dedicamos nossa atenção. Na Metodologia, apresentamos os procedimentos empregados na análise e, a seguir, descrevemos os dados obtidos no exame do texto. Por fim, tecemos algumas ponderações sobre os resultados encontrados.

Fundamentação teórica

Linguística Sistêmico-Funcional

Apontada como intrínseca à condição humana, a linguagem, segundo Halliday (2007, p. 50), é um “conjunto de significados alternativos que coletivamente respondem pelo potencial total de compreensão”. Segundo esse mesmo autor (2007), a linguagem deve interpretar toda a nossa experiência, os fenômenos que ocorrem variavelmente no mundo à nossa volta e também no mundo da nossa própria consciência.

Como fenômeno semiótico, a linguagem tem a função de “expressar nossa participação enquanto falantes, na situação da fala, nos papéis que assumimos e impomos aos outros; nossos desejos, sentimentos, atitudes e julgamentos” (HALLIDAY, 2007, p. 82). Dessa forma, a linguagem encontra-se na condição de o indivíduo produzir diferentes significados, percebendo sua potencialidade por meio dos recursos que ela apresenta em diversos contextos.

A LSF reconhece que a linguagem está presente nos mais variados contextos de interação e, por apresentar um potencial de significações que pode ser utilizado pelos falantes para interagir, é considerada uma “entidade viva” (FUZER; CABRAL, 2014, p. 5). É um

⁴ Doravante LSF.

⁵ Doravante SA.

mecanismo de ação que se realiza por meio das escolhas linguísticas que cada indivíduo faz para que a comunicação se efetive. Para tanto, é necessário levar em consideração dois níveis diferentes de contextualização que possibilitam a interação: o contexto de situação e o contexto de cultura.

O contexto de situação refere-se a um espaço imediato e particular no qual a interação ocorre, englobando três variáveis: o campo, as relações e o modo. O campo está relacionado com a ação que está ocorrendo em determinada situação em que há o envolvimento dos participantes. As relações referem-se ao grau de envolvimento entre os participantes, a ligação entre eles (próxima ou distante) no ato comunicativo. O modo, por fim, retrata o papel da linguagem em um contexto específico – de escrita ou oralidade, dialogia ou monologia.

O contexto de cultura, por sua vez, está ligado ao ambiente social e cultural mais abrangente e envolve práticas legitimadas por grupos sociais, valores e convicções que foram estabelecidas ao longo do tempo, tornando-se comuns dentro de uma comunidade. É o que Halliday (1989, p. 47) denomina *background cultural*, uma vez que interiorizamos ideologias e práticas culturais do mundo em que vivemos. Desse modo, o contexto de cultura também engloba as expectativas culturalmente desenvolvidas, como os modos de se comportar e de fazer as coisas (HAMMOND et al, 1992, p. 2).

Nos eventos em que ocorre o ato comunicativo, podemos perceber que a avaliação está presente de alguma forma, seja implícita ou explicitamente. Para realizar tais avaliações, o ser humano utiliza inúmeros recursos gramaticais e semânticos disponíveis na língua. O SA foi desenvolvido por Martin e White (2005) com o objetivo de sistematizar o modo como leitor e escritor utilizam a linguagem e, ao fazê-lo, deixam marcas de suas crenças, sentimentos e pensamentos. Conforme Martin e White (2005), esse sistema está associado à metafunção interpessoal da linguagem por representar a interação entre interlocutores, suas relações, intenções e opiniões no discurso⁶.

Para a LSF, o gênero representa variadas formas de interação dentro de um grupo e em diferentes eventos sociais, organizando a linguagem de acordo com os propósitos sociocomunicativos no

⁶ Discurso, para Halliday (2014), é uma unidade de linguagem maior que uma sentença e que está firmemente orientado por um contexto específico. Há muitos tipos de discurso com esse rótulo, tais como discurso acadêmico, discurso legal, discurso da mídia, etc. Cada tipo de discurso possui seus traços característicos próprios. (MARTIN; RINGHAM, 2006, p. 66).

momento da comunicação. Cada gênero é constituído por escolhas linguísticas que compõem as etapas de cada um com o papel de atingir o objetivo desejado. O projeto da Escola de Sydney, desenvolvido por um grupo de pesquisadores, dentre eles Rose e Martin (2012), estabeleceu um mapeamento de gêneros distribuídos em “famílias”, observando o propósito sociocomunicativo e as características estruturais dos textos. Para esses autores, os gêneros são agrupados em sete famílias: histórias, histórias, explicações, relatórios, procedimentos, argumentos e respostas a textos.

A finalidade geral das histórias é narrar ou comentar eventos, resolver uma complicação. Já, os registros cronológicos têm como objetivo relatar situações da vida pessoal ou de outra pessoa e também narrar e descrever acontecimentos históricos. As explicações têm a finalidade de demonstrar e/ou evidenciar como os processos ocorrem, tendo como ponto central apresentar causas e efeitos em uma sequência. Quanto aos procedimentos, o foco é narrar experimentos e observações. Os relatórios classificam e descrevem um fenômeno, uma entidade relacionando as partes às suas atividades e funções. As respostas a textos têm como objetivo apresentar a avaliação de uma obra literária, interpretar um conteúdo e desafiar as mensagens apresentadas. Por fim, os argumentos defendem uma ideia ou discutem duas ou mais perspectivas de um mesmo tema (ROSE; MARTIN, 2012).

De acordo com Martin e Rose (2012), o gênero exposição, ao qual o artigo analisado **Fábrica de Coringas** se ajusta, pertence à família dos argumentos. Esse gênero é responsável por configurar a manifestação de um ponto de vista e se organizar em etapas que lhe são características: Tese, Argumentos e Reiteração da Tese.

Na seção seguinte, abordaremos o Sistema de Avaliatividade, localizado na metafunção interpessoal da linguagem (HALLIDAY, 1985, 1989, 2014).

Sistema de Avaliatividade

É de consenso na LSF (MARTIN; WHITE, 2005) que as avaliações se manifestam em todas as instâncias de interação, produzindo significados particulares em um discurso. Não há discurso neutro, despojado de avaliações. O SA, elaborado por Martin e White (2005) e abrigado na metafunção interpessoal da linguagem, encontra-se no estrato da semântica do discurso, assim como a negociação e

o envolvimento. Esse sistema descreve a forma como interlocutores deixam entrever suas opiniões, sentimentos e julgamentos, ao fazerem escolhas linguísticas que constituem seu discurso. O SA está organizado em três grandes subsistemas – *atitude*, *engajamento* e *gradação* –, que explicitaremos a seguir.

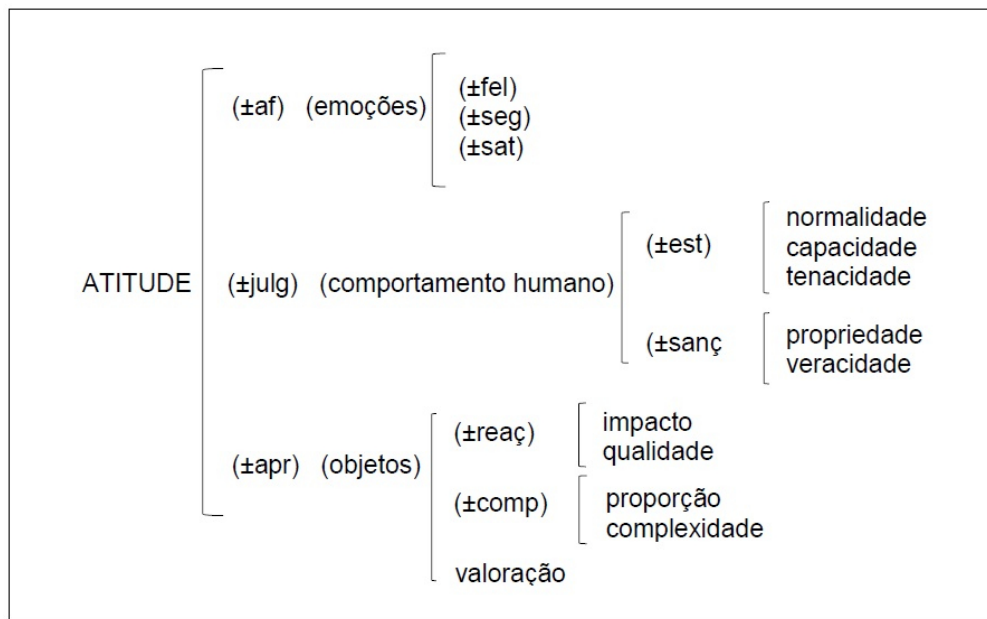
O subsistema *atitude* ($\pm at$)⁷ refere-se às escolhas linguísticas que expressam avaliações positivas e negativas dos interlocutores, envolvendo três campos semânticos: a emoção, a ética, a estética, que estão relacionadas a avaliações de *afeto*, *julgamento* e *apreciação*.

O *afeto* ($\pm af$) é um elemento linguístico que expressa as emoções do escritor, seus sentimentos com relação a objetos, a acontecimentos, pessoas. Vian Jr. (2010, p.101) destaca que “as características do afeto indicam que as pessoas possuem bons e maus sentimentos que são manifestados de forma explícita ou implícita”. Dessa forma, o *afeto* apresenta três variações que revelam o tipo de sentimento e emoções do leitor/ouvinte: *felicidade/infelicidade* ($\pm fel$), *segurança/insegurança* ($\pm seg$), *satisfação/insatisfação* ($\pm sat$).

O *julgamento* ($\pm julg$) relaciona-se com questões éticas e comportamentais do ser humano. As escolhas linguísticas estão ligadas a “avaliações sobre moralidade, legalidade, capacidade, normalidade sempre determinados pela cultura na qual as pessoas vivem e pelas experiências, expectativas, pretensões e crenças individuais moldados por uma cultura particular e uma situação ideológica” (VIAN JR., 2010, p. 106). Isso significa que julgamos de acordo com os valores do grupo social, em que o certo ou o errado está institucionalizado. Martin e White (2005) categorizam o *julgamento* em dois grupos: *estima social* ($\pm est$), em que o *julgamento* compreende admiração ou crítica, não havendo implicações legais; e *sanção social* ($\pm sanç$), em que a admiração ou a condenação envolvem questões legais que podem acarretar penas aos infratores.

A *apreciação* ($\pm apr$) está ligada a questões estéticas e tem como categoria prototípica o adjetivo. Faz referência a *valoração* ($\pm val$), *composição* ($\pm comp$) de proporção ($\pm prop$) e complexidade ($\pm compl$) e *reação* ($\pm reacç$) de impacto ($\pm imp$) e de qualidade ($\pm qual$), atribuídos a objetos e/ou atividades humana culturalmente padronizados. A Figura 1 sintetiza o subsistema *atitude* pensado por Martin e White (2005).

⁷ Cada uma das categorias de avaliatividade será abreviada com letras iniciais no decorrer da análise. O sinal + indica avaliação positiva; o sinal – indica avaliação negativa.

Figura 1- Subsistema *atitude*

Fonte: adaptado de Vian Jr. (2010, p. 100– 110)

O subsistema *engajamento* (MARTIN; WHITE, 2005) é um recurso léxico-gramatical que tem como função evidenciar o posicionamento do autor com relação a outras vozes. O *engajamento* (eng) “está localizado no eixo das negociações” (VIAN JR., 2010, p. 40), cujas escolhas linguísticas são formas de mediar os sentidos que os textos apresentam, seja em *expansão* (exp) ou em *contração* (contr) dialógica.

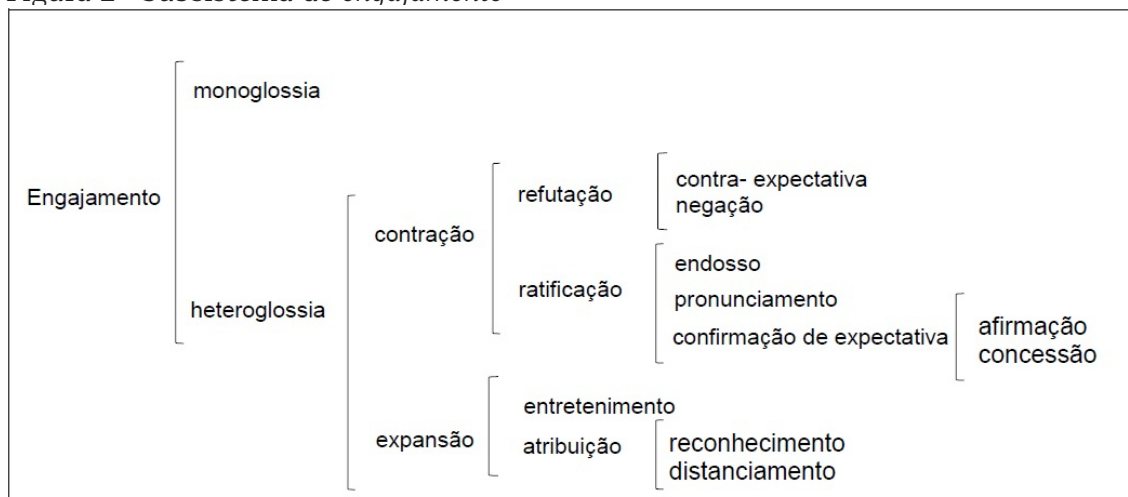
Por meio da *expansão* (exp), o autor do texto dá abertura para que o leitor se posicione por meio da rejeição ou aceitação. Os recursos responsáveis pela expansão são o *entretenimento* (entr) e a *atribuição* (atr). No *entretenimento* (entr), “o produtor do texto atribui ao leitor o papel de alguém que talvez não esteja em total alinhamento com a posição de valor de sua proposição” (VIAN JR., 2010, p. 37). A *atribuição* (atr) tem como objetivo desassociar a proposição da voz autoral interna do texto, atribuindo-a a alguma fonte externa (MARTIN; WHITE, 2005, p. 111). Esse recurso apresenta duas subcategorias: o *reconhecimento* (rec), em que o autor do texto não coloca o seu posicionamento de forma evidente, fazendo isso pela voz de outro, e o *distanciamento* (dist), quando o autor se afasta de forma explícita, não se responsabilizando pela proposição (VIAN JR., 2010, p. 37).

A *contração* (contr) dialógica é outro recurso utilizado para evidenciar o *engajamento*. Nesse caso, “o produtor textual assume uma posição em desacordo ou em rejeição a uma posição contrária”

(VIAN JR., 2010, p. 37). A *contração* (contr) abrange a *refutação* (ref) e a *ratificação* (rat). Para expressar a *refutação* (ref), o produtor textual utiliza elementos linguísticos de *negação* (neg) e *contraexpectativa* (contr.exp). Quanto ao recurso de *ratificação* (rat), o autor faz o uso de escolhas léxico-gramaticais que expressam: a *confirmação de expectativa* (conf.exp), quando o autor e o leitor estão em conformidade com a sentença e são solidários; o *endosso* (end), momento em que o produtor do texto torna válida a sua proposição utilizando fontes externas; o *pronunciamento* (pron), quando o escritor quer enfatizar algo que foi exposto, representando resistência ou solidariedade do leitor.

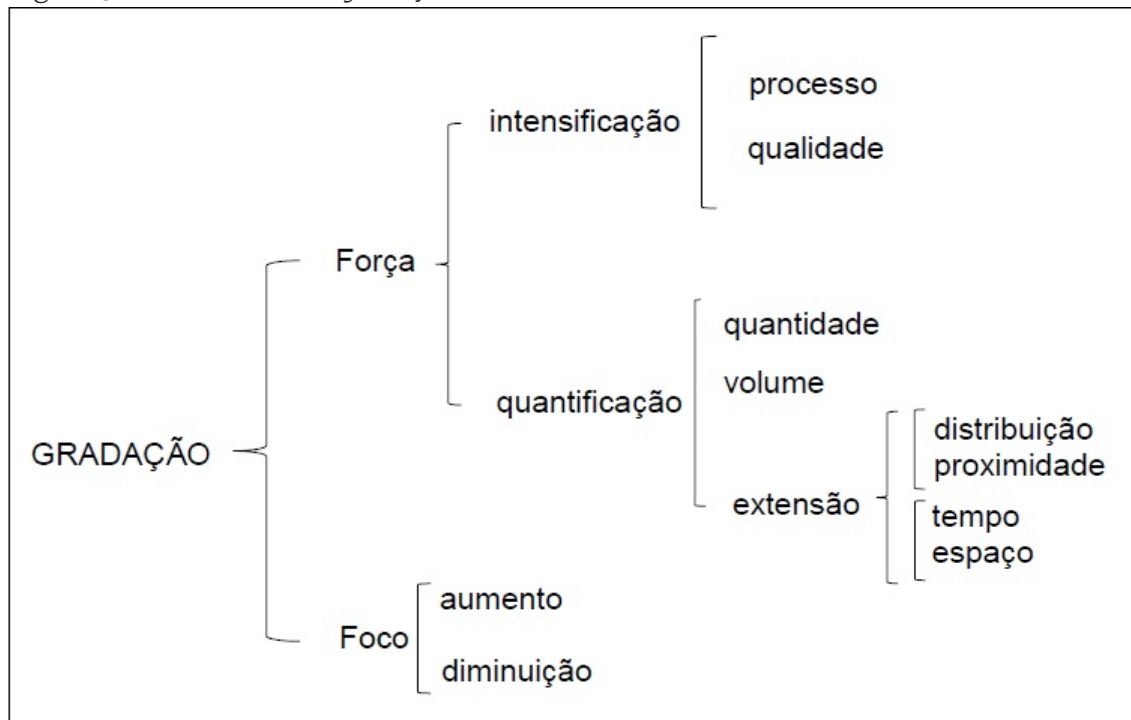
A Figura 2 mostra o subsistema de *engajamento* (eng) e suas categorias.

Figura 2- Subsistema de *engajamento*



Fonte: Vian Jr. (2010, p.39) traduzido de Martin e White, 2005, p.134.

A *gradação*, por sua vez, é a propriedade geral de valores de *afeto* ($\pm af$), *juízo* ($\pm julg$) e *apreciação* ($\pm apr$), que interpreta um maior ou menor grau de positividade ou negatividade. É também uma característica do *engajamento* ($\pm eng$) no que se refere ao grau de intensidade do autor ou grau de investimento expresso no enunciado. O subsistema *gradação* ($\pm grad$) opera em dois eixos de escalas: *força* ($\pm forc$), quando os elementos linguísticos expressam quantidade e intensidade; e *foco* ($\pm foc$), quando a expressão utilizada pode ser graduada de acordo com a prototypicalidade para acentuar ($+foc$) ou suavizar ($-foc$) a avaliação (Figura 3).

Figura 3- Subsistema de *gradação*

Fonte: Vian Jr. (2010, p. 192) traduzido e adaptado de Martin e White (2005, p.154).

Vian Jr (2010, p. 203) enfatiza que a análise da *gradação* (\pm grad) “permite, entre outras coisas, dizer o quão comprometido o produtor de um texto se coloca com relação aos valores que expressa em suas avaliações”.

Na seção a seguir, apresentamos os procedimentos metodológicos empregados na análise do *corpus*.

Metodologia

A pesquisa tem como procedimento a realização de um mapeamento avaliativo do artigo de opinião **Fábrica de Coringas** (SCHNEIDER, 2019), publicado na Folha de São Paulo em 31 de outubro de 2019, a fim de categorizar as estratégias discursivas que revelam as avaliações do autor. Para isso, utilizamos os conceitos que permeiam o SA (MARTIN; WHITE, 2005) desenvolvido na LSF (HALLIDAY, 2014).

Com o propósito de analisar como ocorre a avaliação autoral no referido artigo em relação ao emprego dos recursos de *atitude* (\pm at), *engajamento* (eng) e *gradação* (\pm grad), delineamos cinco passos de análise: 1) segmentação do texto em etapas, conforme as orientações de Rose e Martin (2012); 2) identificação das avaliações autorais no que se refere ao **povo** (textualizado como **Arthur, sindicatos, manifestação,**

democracia(s), sentimento, população, esquerda, direita, Chile, quem e pessoas) e aos **governantes** (textualizados como **eles, autoridades, presidente chileno, governo**); 3) identificação e classificação das ocorrências do SA com base nas categorias propostas por Martin e White (2005), empregando as abreviaturas já apresentadas; 4) descrição da realização dos significados no texto com base no uso de recursos disponíveis na semântica do discurso; 5) verificação de como o autor realiza as escolhas linguísticas com o intuito de buscar o alinhamento com o leitor.

Na próxima seção, expomos os resultados obtidos na análise de **Fábrica de Coringas**.

Análise e discussão

O texto, *corpus* desta análise, foi retirado da sessão Opinião, da versão *online* do site do jornal Folha de São Paulo. O autor do texto, Alexandre Schneider, é pesquisador do Centro de Economia e Política do Setor Público da FGV/SP, consultor e ex-secretário municipal de Educação de São Paulo. Schneider escreve semanalmente para a Folha de São Paulo, na coluna Opinião, sobre assuntos relacionados a políticas públicas, com ênfase em educação e temas sociais. **Fábrica de Coringas** foi publicado em 31 de outubro de 2019, durante o período de grande sucesso do filme **Coringa**, que conta a história de origem de um dos vilões mais famosos de Batman. Lançado no Brasil em 3 de outubro, tornou-se o longa com a melhor arrecadação de estreia no mês e foi indicado ao Oscar 2020 em onze categorias, das quais foi vencedor em duas.

A constituição semiótica do texto se dá pela inter-relação do contexto de cultura com o contexto de situação. No que concerne ao contexto de cultura, o texto em análise está inserido no microcontexto brasileiro, pois, a partir de uma passagem do filme em que Schneider se apropria do estereótipo Coringa, as proposições elaboradas referem-se a crises sociais que ocorrem no Brasil. No macrocontexto, traz à tona eventos sucedidos na América Latina, especialmente no Chile, para mostrar a reação do público frente a impasses políticos, econômicos, sociais e éticos. Em relação ao contexto de situação, quanto à variável campo, o texto mostra que o aumento da desigualdade social associada à falta de perspectiva da população e ao descaso do Poder Público tem levado as sociedades democráticas a grandes manifestações. A

variável relações apresenta dois participantes principais: o colunista e os internautas, todos intermediados pelo editor do jornal, cujo papel é manter as diretrizes de publicação do jornal. Ao escritor cabe promover a interação e, por meio de avaliações, buscar a adesão de seus leitores à sua tese. O texto escrito, divulgado no site do jornal, chega aos leitores via internet.

A partir de uma leitura atenta do texto, podemos afirmar que **Fábrica de Coringas** é predominantemente uma Exposição, gênero da família do argumentar (ROSE; MARTIN, 2012), constituído de Contextualização, três Argumentos, Tese e Reiteração de Tese. Sendo assim, constatamos que as elaborações linguísticas configuram seis blocos de construções discursivas a que chamamos Etapas (ET)⁸. As Etapas (a que denominaremos ET1, ET2, ET3, ET4, ET5, ET6)⁹ vão desde a apresentação de uma cena impactante com a personagem Arthur Fleck (Joaquin Phoenix) até uma avaliação final do contexto socioeconômico brasileiro.

A divisão em Etapas (ROSE; MARTIN, 2012) também nos possibilita uma análise mais detalhada das avaliações empregadas pelo autor. Nesse sentido, a ET1 está constituída pela descrição de uma cena em que a personagem do filme **Coringa** se encontra em um hospital, o que serve de mote ao objetivo posterior do autor – fazer uma analogia com a condição de muitos brasileiros desfavorecidos. Analisando mais detidamente, percebemos que ET1 foge à constituição do gênero Exposição, já que é uma Etapa típica do gênero Reação a Textos (ROSE; MARTIN, 2012; KHUN; FUZER, 2019). Em **Fábrica de Coringas**, ET1 serve como motivação à leitura do texto e faz com que nos deparemos com um gênero híbrido.

Em ET1 prevalecem as avaliações de *atitude* autoral, distribuídas em julgamento negativo tanto para o **governo** (4)¹⁰ quanto para o **povo** (6), e em apreciação (-apr) para o **povo** (4).

Ex1¹¹

Eles não dão a mínima para pessoas como você. Eles não dão a mínima para pessoas como eu também.

⁸ Agradecemos à Profa. Dra. Cristiane Fuzer (UFSM), que gentilmente nos auxiliou a estabelecer as etapas do gênero no exemplar em análise.

⁹ A divisão do texto em etapas (ET) pode ser consultada no Anexo deste artigo.

¹⁰ O número entre parênteses indica o número total de ocorrências na Etapa. Uma tabela com todos os resultados numéricos encontra-se no Anexo 2 deste artigo.

¹¹ Leia-se: Excerto 1.

O Ex1, já no início do texto, configura, nas palavras da terapeuta de Arthur, uma avaliação vital para o desenvolvimento do texto: o participante **eles** (as autoridades), presente nas orações mentais, não se importa com pessoas comuns, o que pode ser verificado pelo nome **mínima** que configura o menor grau de visibilidade tanto para a personagem do filme quanto para a médica. São duas ocorrências de *juízo/sanção social/propriedade* (-propr), que denunciam o descaso das autoridades para com os cidadãos desassistidos e também para com a classe médica, especialmente em relação ao Sistema Único de Saúde. Ao mesmo tempo em que o arranjo triádico entre os participantes interacionais (THOMPSON; THETELA, 1995) Arthur, **eles** e a médica funcionam no texto como motivação, outro arranjo, desta vez diádico entre os participantes interativos (THOMPSON; THETELA, 1995), faz-se entre autor e leitor, este último metonimicamente representado por **você (povo)**.

Ex2	Arthur, seu personagem principal, mora mal, tem um emprego precário e utiliza o sistema público de saúde para acompanhar, também de forma precária, sua doença mental. Perde o emprego e, quase simultaneamente, o acesso ao tratamento e aos remédios , dados o corte de custos e sua incapacidade de arcar com as possíveis despesas no mercado privado . Arthur é um dos perdedores e hipoteca sua derrota na falta de empatia deles : seu chefe, seus colegas de trabalho, seu suposto pai, a sociedade.
-----	--

O Ex2, também retirado da ET1, traz importantes avaliações que conduzem o fio argumentativo do artigo de opinião. O escritor do texto passa, a partir do segundo parágrafo, a fazer *apreciações* negativas da *qualidade* (-qual) do modo de viver de Arthur por meio de Adjunto de modo (**mal**) e epítetos (**precário, precária**) e duas avaliações implícitas de *juízo/capacidade/negativa* (-cap) (**utiliza o sistema público de saúde, acompanha de forma precária sua doença mental**). Predominam oito avaliações autorais de *capacidade* negativa (-cap), na medida em que é informado que ele é portador de **uma doença mental, perde o emprego, não tem acesso ao tratamento e a aos remédios, não consegue arcar com suas despesas**; enfim, é **um perdedor**, é um derrotado. Por meio da oração relacional identificativa **Arthur é um dos perdedores**, o colunista busca fazer uma relação entre o personagem e a maioria da população que está na mesma situação, pois dependem dos serviços básicos que deveriam ser prestados pelo governo. **Eles**, os governantes, novamente são avaliados por *sanção social/propriedade* (-propr), já que realizaram cortes nos custos da área da saúde e não se preocupam com pessoas como Arthur.

A ET2, que compreende o Argumento 1, é constituída inicialmente por uma breve menção a convulsões sociais ocorridas no Brasil e na França, decorrentes de taxas elevadas impostas à população. Caracteriza-se por novas avaliações autorais, tanto negativas (2 para o governo e 5 para a população) quanto positivas (2 para o governo e 1 para a população).

Os trechos destacados, no Ex3, configuram avaliação de valor apreciativo em relação às manifestações dos trabalhadores.

Ex3	Desde o início da década, as democracias testemunham movimentos semelhantes: grandes manifestações cujo pavio é aceso por uma questão específica —o aumento das passagens de ônibus em São Paulo, da gasolina na França, e outros— crescem com a reação geralmente errada das autoridades, toma corpo sem lideranças claras e com uma pauta disforme , e como um espasmo se dilui .
-----	--

Os epítetos presentes no Ex3 configuram um jogo de sentidos opostos conforme verificamos nas expressões linguísticas **grandes manifestações** (+apr) em oposição semântica a **sem lideranças claras** (-apr). Enquanto as manifestações são vultosas, a reação do povo apresenta-se **com uma pauta disforme** (-apr) e desaparece facilmente **como um espasmo** (-apr), todas referentes à *complexidade* negativa das manifestações populares. **Errada** constitui *apreciação* negativa (-reaç) atribuída à atitude das autoridades.

Ex4	É difícil dar uma solução política a esses movimentos. A política está aparelhada para resolver crises com pautas nítidas dialogando com lideranças representativas estabelecidas, absorvendo suas pautas e as encaminhando da melhor forma possível .
-----	---

Ainda na mesma Etapa, o Ex4 faz contraponto com o Ex3, uma vez que o escritor avalia positivamente os procedimentos políticos. Enquanto o epíteto **difícil** mantém a avaliação no polo negativo (-compl), as pautas dos governantes são positivadas com o epíteto **nítidas** (+foc) e as lideranças são **representativas** (+val), além de atuarem da **melhor maneira possível**, onde se cruzam avaliações de *juízo* (+cap) e *gradação* (+qual). O autor utiliza o processo relacional é e os epítetos **difícil, nítidas, representativas, melhor, possível** para caracterizar a atual situação política brasileira.

Ex5	Não há sindicatos, partidos ou movimentos políticos por trás desse novo modelo de manifestação. Não há lideranças identificáveis . É comum a pauta inicial se desdobrar em outras e em um sentimento contra o governo de turno, seja ele de esquerda ou direita.
-----	---

Para concluir esse primeiro Argumento, o Ex5 é constituído por duas orações existenciais representadas pelo processo existencial **há**, ambas acompanhadas pela avaliação negativa de *engajamento* (eng) **não** (2), que evidencia a falta de uma identidade representativa dos movimentos. As apreciações negativas **identificáveis** e **difuso** (-compl) reforçam a falta de um objetivo claro dos representantes do povo ao reivindicar maiores investimentos ao governo. Esses recursos avaliativos também mostram a dificuldade de os governantes identificarem as reais demandas da sociedade.

A ET3 refere-se ao segundo argumento, conforme apresentado no excerto 6.

Ex6	A esquerda brasileira que à época acusava os movimentos de querer desestabilizar um governo de esquerda, hoje aplaude os manifestantes chilenos. Já a direita, que sorria para a desestabilização do governo Dilma, hoje teme que os ventos chilenos, soprem em direção ao Brasil e define quem lá ocupa as ruas como militantes esquerdistas. Não entendemos nada.
-----	---

No segundo Argumento, as avaliações decorrentes de processos mentais **querer desestabilizar** e **teme** (-seg) evidenciam o jogo político entre esquerda e direita, um atacando o outro, o que se reflete negativamente na resolução de questões essenciais e traz desestabilidade e insegurança à coletividade. Os recursos linguísticos de *engajamento* (eng), representados também pelos processos mentais **acusava** e **aplaude** (dist), revelam o *distanciamento* tomado pelo autor quando se refere às reações dos grupos governistas de esquerda e de direita frente às manifestações populares.

Por sua vez, a ET4 é constituída pelo Argumento 3, que dividimos em três excertos: Ex7, Ex8 e Ex9.

Ex7	O caso chileno merece atenção. Um dia após seu presidente declarar que o Chile era um oásis na América Latina, eclodiram as manifestações, seguidas de uma reação dura do governo. Mesmo após Sebastian Piñera recuar, pedir desculpas públicas e colocar os cargos dos ministros à disposição, os manifestantes continuaram nas ruas. Observando os dados tradicionalmente utilizados para medir o desenvolvimento de um país, o presidente chileno não pareceria errado.
-----	--

No Ex7, a oração **O caso chileno merece atenção** convida o leitor a fazer uma reflexão sobre a situação socioeconômica “estável” do Chile. Por meio de avaliações de *atitude*, **um oásis** (+val) e **dura** (-val), o colunista revela a reação do governo chileno perante as manifestações. Os recursos linguísticos de *engajamento* (eng) **Mesmo** (contr. exp.) e **não** (neg), são utilizados para destacar que o povo chileno não recuou, obrigando o governo a tomar medidas efetivas. As manifestações da sociedade chilena trouxeram resultados positivos quanto ao desenvolvimento do país, sendo um bom exemplo a ser seguido pelo Brasil.

Ex8	O Chile é uma democracia estável tem a maior renda per capita da América Latina , seu índice de pobreza caiu de 38,6% em 1990 para 7,8%, alcança bons resultados nos testes internacionais de proficiência da educação básica e tem uma alta taxa de jovens com nível universitário. Um país de classe média .
-----	--

O Ex8 inicia com uma oração relacional atributiva, revelando que o Chile é um país modelo. O epíteto **estável** (+compl), bem como o processo relacional possessivo **tem a maior renda per capita da América Latina** (+compl) revelam a avaliação positiva do colunista com relação ao governo chileno, destacando que a sua estrutura e a organização política trouxeram bons resultados à economia do país. Os elementos léxico-gramaticais **caiu, bons, classe média** (+val) reforçam o crescimento do Chile, destacam a queda da pobreza e o desenvolvimento educacional dos jovens. Esses aspectos trouxeram como consequência maior estabilidade social e crescimento ao país.

Ex9	Olhando em perspectiva, também no Brasil a vida é melhor hoje do que há 20 anos, mesmo para quem vive em condição de pobreza. Mas há um ponto que corrói essa análise: o Chile ainda é um país muito desigual , como o Brasil e como vêm se tornando outros países, inclusive no mundo desenvolvido.
-----	---

Em seguida, no Ex9, o colunista reitera uma relação entre Chile e Brasil, utilizando o epíteto **melhor** (+val) e a circunstância **hoje** para apresentar a situação do Brasil no momento atual que, assim como o Chile, também teve uma melhora nas condições de vida da população. Simultaneamente revela, por meio dos recursos linguísticos, **mas** (contr.exp) e **muito desigual** (-compl), que os dois países, assim como outros, ainda retratam desigualdades sociais.

A ET5 refere-se à Tese do artigo, conforme pode ser visto no Excerto 10.

Ex10	É a ampliação da desigualdade , aliada à frustração das expectativas de uma grande parte da população de que será possível alterar seu destino e o de seus filhos e netos, o principal fator que ameaça a coesão social e, por que não dizer, os regimes democráticos tais quais os conhecemos.
------	---

No Ex10, Schneider faz referência ao **povo**, utilizando as nominalizações **desigualdade** (-compl) e **frustração** (-sat). O escritor utiliza esses recursos avaliativos para reforçar a ideia das diferenças sociais e o quanto esse desequilíbrio afeta as expectativas da população e o desenvolvimento da sociedade como um todo.

A Reiteração da Tese é desenvolvida na ET6 configurada nos Excertos 11 e 12.

Ex11	Com a economia mundial desacelerando e o Estado brasileiro em petição de miséria , é um esforço e tanto reverter essa tendência. Não se trata apenas de um imperativo moral , mas da garantia de que poderemos viver em paz conosco e nossos semelhantes.
------	---

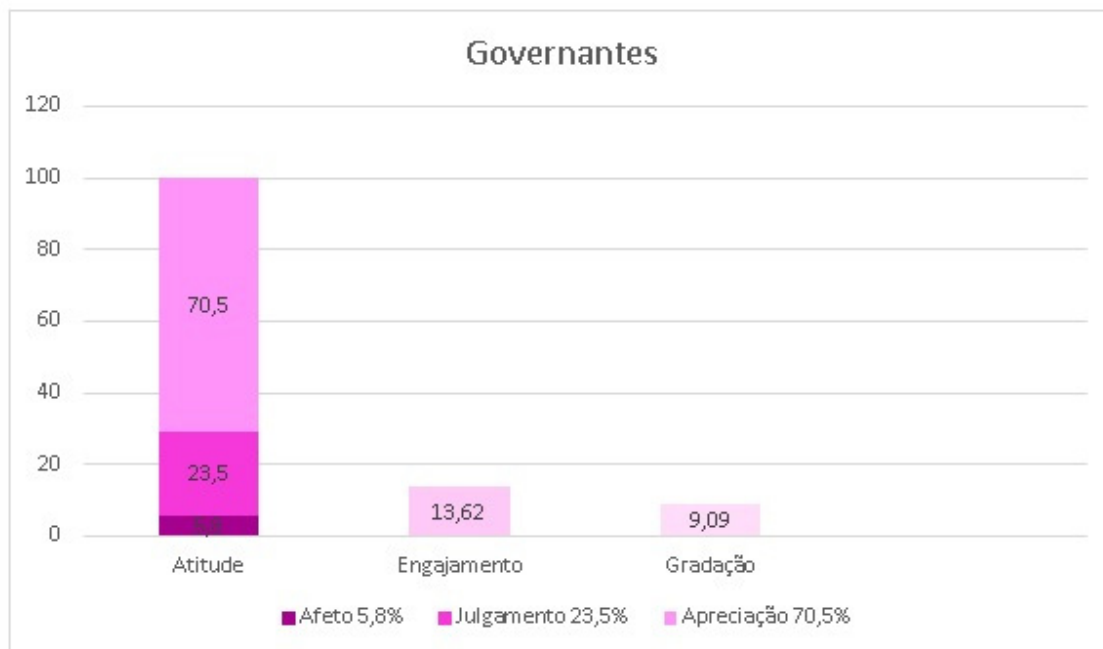
A Reiteração da Tese é identificada, no Ex11, por meio da avaliação negativa representada pela circunstância de modo **em petição de miséria** (-compl) e do recurso de *gradação* **um esforço e tanto** (+forç). No Ex11 o colunista destaca a necessidade urgente de se tomarem medidas eficazes para reverter os entraves sociais que assolam a sociedade brasileira. Enfatiza ainda, por meio da nominalização **imperativo** e do epíteto **moral** (+propr), que essa é uma ação que diz respeito à obrigatoriedade dos governos no sentido de buscar melhores condições para a população. O escritor encerra esse excerto com a avaliação positiva, configurada pela circunstância de modo **em paz** (+seg), reforçando que, para o povo viver com dignidade, é imperioso que o governo faça a sua parte.

Ex12	Os governos precisam agir de forma a mostrar que, sim, dão atenção a esse enorme contingente de pessoas que estão ficando para trás a cada dia .
------	---

Aqui o colunista reconhece, através do modal **precisam** (entr), a responsabilidade do governo, posicionando-se solidariamente à camada social que se encontra em condições inferiores. O elemento de avaliação positiva **dão atenção** (+propr) reforça essa necessidade de o governo atender a população de classe social mais baixa e, por meio do recurso de avaliação negativa **que estão ficando para trás a cada dia** (-cap), o escritor revela que cabe às autoridades tomarem como medida essencial o cuidado com as questões sociais para que as diferenças sociais diminuam gradativamente.

As Figuras 4 e 5 apresentam o percentual das categorias semânticas e recursos avaliativos, no texto, que compõem cada subsistema.

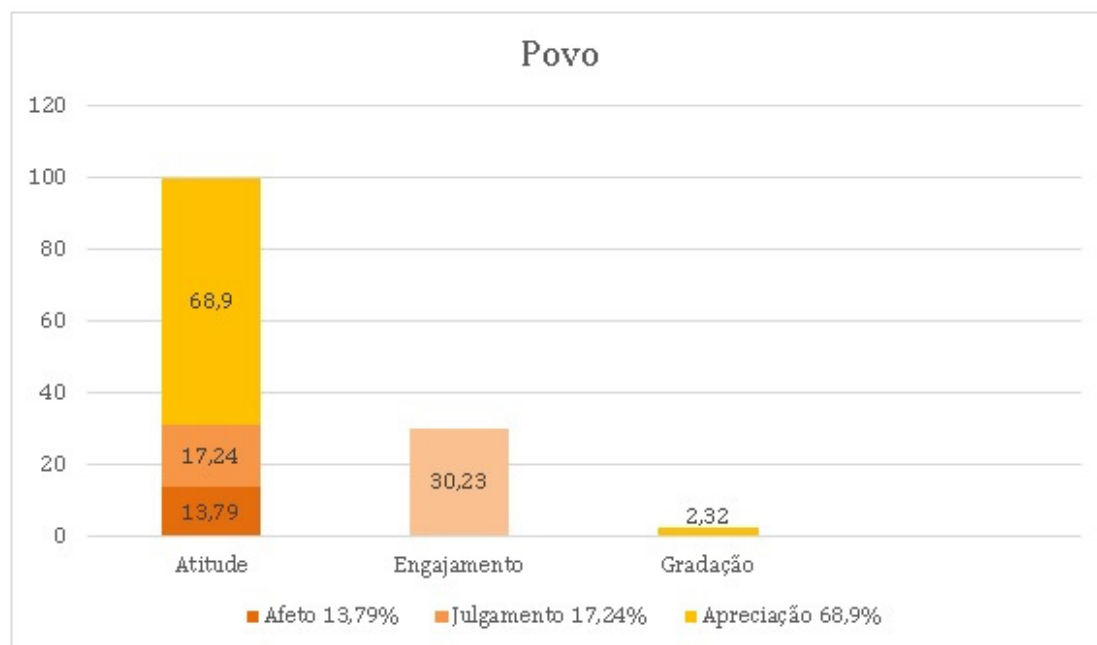
Figura 4 – Avaliações referentes a **governantes**



18

Fonte: As autoras (2020).

Figura 5 – Avaliações referentes a **povo**



Fonte: As autoras (2020).

A leitura e análise do texto possibilitou uma visão geral do SA e seus subsistemas nas escolhas léxico-gramaticais e semântico-discursivas feitas pelo colunista. As Figuras representam os percentuais dos três subsistemas: *atitude*, *engajamento* e *gradação*, tanto na voz do **governo** quanto na voz do **povo**.

Conforme exposto na Figura 1, em relação aos **governantes** prevalecem escolhas referentes ao subsistema *atitude* do tipo *apreciação/propriedade* (70,5%), em que a voz autoral avalia negativamente a ação do governo frente às questões políticas, econômicas e sociais que afetam diretamente as condições dignas de sobrevivência do povo brasileiro. Evidenciamos também avaliações do tipo *juízo* (23,5%) e *afeto* (5,8%), sendo que este representa a empatia por parte da voz autoral para avaliar as medidas ou ausência delas do governo brasileiro na busca de soluções. As avaliações do tipo *juízo/estima social de capacidade negativa* representam a situação desfavorável em que o povo se encontra por causa da insuficiência de recursos disponíveis. O subsistema *gradação* (9,09%) contribuiu para a intensificação das avaliações negativas feitas aos mandatários, revelando, assim, a situação precária vivenciada pelos brasileiros. Quanto ao subsistema *engajamento* (13,62%), observamos que o colunista valeu-se de recursos linguísticos que revelam um maior *distanciamento* frente às ações ineficazes do governo.

Os percentuais apresentados na Figura 2 representam a avaliação autoral para **povo** e trazem marcas linguísticas que também retratam em maior proporção o subsistema *atitude*. O colunista utiliza expressões do tipo *apreciação/qualidade* (68,9%) com o intuito de avaliar negativamente os reflexos na sociedade pela falta de investimento do Poder Público. Além disso, o colunista faz avaliações negativas, valendo-se de recursos linguísticos do tipo *juízo/capacidade* (17,24%) e *afeto/segurança* (13,79%) para destacar a inépcia da população em reagir perante a situação social desfavorável, bem como frente à *insegurança* quanto a perspectivas futuras. As escolhas linguísticas que envolvem o subsistema *gradação* do tipo *qualidade* (2,32%) feitas pelo colunista acentuam negativamente a falta de competência dos brasileiros em lutarem por melhores condições de vida. O subsistema *engajamento* (30,23%) também está presente no texto de forma bastante significativa, pois, no momento em que o autor utiliza os recursos de *contraexpectativa* e *negação*, revela sua posição contrária ao descaso com a população brasileira e mostra-se sensível aos problemas enfrentados pelos mais desassistidos.

Considerações finais

Este trabalho, realizado com base no Sistema de Avaliatividade (MARTIN; WHITE, 2005), buscou verificar como o autor de **Fábrica de Coringas** constrói as avaliações dos participantes **povo** e **governantes**, oposição fundamental para a denúncia apresentada. Com os resultados obtidos, evidenciamos que o texto assenta-se em um tripé negativo de avaliatividade: o **povo**, que é incapaz de ter condições dignas de vida (-cap), o **governo**, que não se importa com os infortúnios de seus cidadãos (-propr), e a complexidade dos problemas da população (-compl).

Ao organizar seu texto em seis etapas, Schneider (2019) parte de uma analogia entre a personagem **Coringa** e o **brasileiro** destituído de serviços essenciais ao seu bem-estar, vítima da negligência de seus dirigentes. Desse modo, a ET1 constitui o mote principal para buscar o alinhamento do leitor à tese que o texto pretende defender. Em ET2, avaliações apreciativas de *complexidade* predominam em relação às atitudes das autoridades. A ET3, por sua vez, inicia um movimento heteroglóssico de *expansão*, em que a voz textual se apresenta como uma de um conjunto de posições possíveis, reduzindo o custo interpessoal das afirmativas autorais (MARTIN; WHITE, 2005).

A heteroglossia continua em ET4, embora desta vez contrativa com o uso de *negações* e *contraexpectativas*, o que demonstra que o escritor tem ciência de que alguns de seus leitores estão sujeitos a crenças contrárias. A Tese, presente em ET5, embora invista em avaliações de atitude e de gradação, está centralizada na expansão dialógica representada pelo uso de modalidade baixa (**será possível**), “sinalizando que [a opinião] é individual e contingente e, portanto, apenas uma de uma gama de opções dialógicas possíveis” (MARTIN; WHITE, 2005, p. 113). Por fim, a ET6 reitera a Tese com o emprego do modal de obrigação **precisam**, o que demonstra que o escritor está altamente comprometido com sua posição de valor e, assim, espera a adesão de seu leitor.

Ao se movimentar por meio de significados dialogicamente *expansivos/contrativos* e atitudinalmente baseados na falta de *capacidade* dos indivíduos, o escritor concebe o Brasil como uma fábrica de coringas, de **perdedores** que moram mal, têm empregos precários e não conseguem tratar a própria saúde. Ao mesmo tempo, o autor espera o reconhecimento, por parte de seu público, de que sua visão de mundo é “natural e legítima” (MARTIN; WHITE, 2005, p. 96).

Parafraseando Joaquim Phoenix, assumimos que o texto de Schneider é “uma oportunidade de usar nossa voz para os que não têm voz”.

Referências

FUZER, C.; CABRAL, S.R.S. **Introdução à Gramática Sistêmico-Funcional em Língua Portuguesa**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2014.

HALLIDAY, M. A. K. Language and the order of nature. In: WEBSTER J. J. (ed). On language and linguistics. In: **Collected Works of M.A.K. Halliday**. v. 3. Continuum: London, 2003.

HALLIDAY, M. A. K. Language and society. In: J. Webster ed. **Collected Works of M.A. K. Halliday**. London: Continuum, vol. 10, 2007.

HALLIDAY, M. A. K.; HASAN, R. **Language, Context and Text: aspects of language in a social-semiotic perspective**. Oxford: Oxford University Press, 1985.

HALLIDAY, M. A. K.; HASAN, R. **Language, context, and text: aspects of language in a social-semiotic perspective**. Oxford: Oxford University Press, 1989.

HALLIDAY, M. A. K. **Halliday's Introduction to Functional Grammar**. 4. ed. London: Routledge, 2014.

HAMMOND, J. **English for Social Purposes: A Handbook for Teachers of Adult Literacy**. Sydney: National Centre for English Language Teaching and Research Macquarie University, 1992.

KHUN, M. I. K.; FUZER, C. Reagindo a textos: instâncias de gênero textual em livros didáticos de língua portuguesa. **Revista do GELNE**, Natal, v. 21, n. 2, p. 3-17, 2019.

MARTIN, B.; RINGHAM, F. Key terms in semiotics. In: MARTIN, B.; RINGHAM, F. **Key terms in semiotics**. Londres: Continuum, 2006, p. 66. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?isbn=1441181997>. Acesso em 06/04/2020.

MARTIN, J. R.; WHITE, P. **The language of evaluation: appraisal in English**. New York: Palgrave, 2005.

ROSE, D.; MARTIN, J. R. **Learning to Write, Reading to Learn: Genre, Knowledge and Pedagogy in the Sydney School**. London: Equinox, 2012.

SCHNEIDER, A. Fábrica de coringas. **Folha de São Paulo**. 31 out. 2019. Disponível em: Site consultado: <<https://www1.folha.uol.com.br/colunas/alexandre-schneider/2019/10/fabrica-de-coringas.shtm>. Acesso em 05 nov. 2019>.

THOMPSON, G.; THETELA, P. The sound of one hand clapping: The management of interaction in written discourse. **Text**, v. 15(1), p. 103-127, 1995.

VIAN JR., O. O Sistema de Avaliatividade e a linguagem da avaliação. In: VIAN JR., O; SOUZA, A. A. de; ALMEIDA, F. S. D. P. **A linguagem de avaliação em língua portuguesa: estudos sistêmico-funcionais com base no Sistema de Avaliatividade**. São Carlos: Pedro e João Editores, 2010.

WHITE, P. Valoração: a linguagem da avaliação e da perspectiva. **Linguagem em (Dis)curso - LemD**, Tubarão, v. 4, n. esp, p. 178-205, 2004.